

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS **CAP. 8 - A FUNDAÇÃO DE SÃO VICENTE**

A cidade de São Vicente, reconhecida como marco fundador da colonização do Brasil situa-se no litoral paulista. Foi a primeira cidade fundada pelos portugueses no Brasil, em 22 de janeiro de 1532. Na história oficial, 30 anos antes de Martim Afonso de Souza chegar a São Vicente, foi uma expedição portuguesa comandada por Gaspar de Lemos que chegou nessas terras 1502[18], batizando a ilha em homenagem a São Vicente Mártir. Na época, o Brasil também era alvo de cobiça de franceses e ingleses, tanto pelo pau-brasil como buscando riquezas. Antes deles, Antonio Rodrigues, João Ramalho e Mestre Cosme Fernandes, prováveis tripulantes da armada de Francisco de Almeida que desembarcou em 1493 foram os primeiros portugueses que viveram em São Vicente e em harmonia com os indígenas.

João Ramalho (1493-1580) viveu boa parte de sua vida entre índios tupiniquins, após chegar no Brasil em 1515. Foi, inclusive, chefe de uma aldeia, após se tornar amigo próximo do cacique Tibiriçá, importante líder indígena tupiniquim na época dos primeiros anos da colonização portuguesa no Brasil.



Pintura de Benedito Calixto, obra de 1900, no Museu Paulista

Teve um papel importante na aproximação pacífica entre índios e portugueses, principalmente com a chegada de Martim Afonso de Sousa no Brasil.

Enquanto em 1520 os índios e os poucos portugueses daquela terra conviviam em paz, a alguns quilômetros dali, em 1523, a esquadra de seis navios de Cristóvão Jaques, designada pela Coroa Portuguesa para reforçar a vigilância pela costa do novo país afundou três navios franceses próximos à Bahia. Portugal decidiu que era o momento de iniciar uma colonização oficial nessas novas terras. D. João III mandou então alguns oficiais em uma expedição, com seu amigo de infância Martim Afonso de Sousa, que levou o irmão, Pero Lopes de Sousa, e mais de 400 homens em cinco

embarcações. Essa expedição partiu de Lisboa, no dia 3 de dezembro de 1530. Apesar de outros portugueses terem chegado antes em São Vicente, a posse oficial do território ocorreu com a expedição de Martim Afonso de Souza em 1532.

A esquadra chegou na ilha em 20 de janeiro de 1532, mas por conta do mau tempo, desceram em terra firme apenas em 22 de janeiro, momento em que Martim Afonso batizou o local como Vila de São Vicente. Os portugueses optaram por se instalar nas ilhas pela facilidade de defesa e fuga, em caso de ataques indígenas ou piratas.



RHM C-42 - João Ramalho e Tibiriçá



RHM C-297 - 4º Centenário da Fundação de Santo André, SP em 1553 por João Ramalho



RHM-1260 - 450 anos da Fundação de São Vicente

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

CAP. 9 - A FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO

Em janeiro de 1554, um grupo de jesuítas, comandado pelo padre jesuíta Manuel da Nóbrega, Interessado em estabelecer um local onde pudesse catequizar os indígenas longe da influência dos homens brancos, e auxiliado pelo igualmente jesuíta José de Anchieta, chega ao planalto, vencendo a Serra do Mar, auxiliado por João Ramalho, fundador do povoado de Santo André da Borda do Campo.

Com o objetivo de catequizar os índios que viviam na região, os jesuítas erguem um barracão de taipa de pilão, em uma colina alta e plana, localizada entre os rios Tietê, Anhangabaú e Tamandateí, com a anuência dos chefes indígenas locais, como o cacique Tibiriçá, que comandava uma aldeia de tupiniquins nas proximidades, e o chefe Tamandiba.

Em 25 de janeiro daquele ano, dia em que se comemora a conversão do apóstolo Paulo, o padre Manuel de Paiva celebra a primeira missa na colina, marcando o início da instalação dos jesuítas no local e a fundação da cidade de São Paulo. Dois anos depois, os padres erguem uma igreja – a primeira edificação duradoura do povoado. Em seguida, ergueram o colégio e o pavilhão com os aposentos. Destas construções originais, resta apenas uma parede de taipa, onde hoje encontra-se o Pátio do Colégio.

Ao redor do colégio formou-se uma pequena povoação de índios convertidos, jesuítas e colonizadores portugueses. Em 1560, a população do povoado seria expressivamente ampliada, quando, por ordem de Mem de Sá, governador-geral da colônia, os habitantes da vila de Santo André da Borda do Campo são transferidos para os arredores do colégio. A vila de Santo André é extinta, e o povoado é elevado a esta categoria, com o nome de "Vila de São Paulo de Piratininga".

Por ato régio é criada no mesmo ano sua Câmara Municipal, então chamada "Casa do Conselho". É provavelmente nesse mesmo ano de 1560 que é criada a Confraria da Misericórdia de São Paulo (atual Santa Casa de Misericórdia).

Em 1562, incomodados com a aliança entre tupiniquins e portugueses, os índios tupinambás, unidos na Confederação dos Tamoios, lançam uma série de ataques contra a vila em 9 de julho, no episódio conhecido como Cerco de Piratininga. A defesa organizada por Tibiriçá e João Ramalho impede que os tupinambás entrem em São Paulo, e os obriga a recuar, em 10 de julho do mesmo ano.



RHM C-245 - Padre Manoel da Nóbrega



RHM C-1176 Beatificação do Padre José de Anchieta



Oscar Pereira da Silva
Fundação da Cidade de São Paulo
Acervo do Museu Paulista da USP



RHM C-331 - IV Centenário da Cidade de São Paulo



RHM C-1050 - Restauração do Pátio do Colégio

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

CAP. 10 - A FUNDAÇÃO DE SALVADOR, BAHIA

A cidade foi fundada com o nome de Cidade do Salvador e foi a capital do Brasil de 1549 a 1763. A data oficial de sua fundação marca o dia em que o português Tomé de Sousa desembarcou no atual Porto da Barra, em 29 de março de 1549 dando início à construção da cidade-fortaleza.

Ele havia sido nomeado primeiro governador-geral do Brasil pelo rei dom João III de Portugal, chegando com seis navios trazendo mais de mil pessoas para o país, Trezentas e vinte nomeadas e recebendo salários; entre eles o primeiro médico nomeado para o Brasil por um prazo de três anos: Dr. Jorge Valadares; e o farmacêutico Diogo de Castro, seiscentos militares, degredados, e fidalgos, além dos primeiros padres jesuítas no Brasil, como Manuel de Nóbrega, João Aspilcueta Navarro e Leonardo Nunes, entre outros.. A razão principal de sua vinda para o Brasil foram as revoltas promovidas pelos indígenas, onde a presença dos portugueses não era efetiva.

A presença dos europeus data desde, pelo menos, o naufrágio de um navio francês em 1510, de cuja tripulação fazia parte Diogo Álvares, o famoso Caramuru.

Em 1535 chegou à região o primeiro dos donatários portugueses criados com a instituição do sistema das capitanias hereditárias, Francisco Pereira Coutinho, que recebeu a capitania do rei português D. João III. Coutinho fundou o Arraial do Pereira, nas imediações onde hoje está a Ladeira da Barra.

Os índios não gostavam de Pereira Coutinho por causa de sua crueldade e arrogância no trato. Por isso, aconteceram diversas revoltas indígenas enquanto ele esteve na vila. Uma delas obrigou-o a refugiar-se em Porto Seguro, com Diogo Álvares; na volta, já na Baía de Todos os Santos, enfrentando forte tormenta, o barco, à deriva, chegou à praia de Itaparica. Nessa, os índios fizeram-no prisioneiro, mas deram liberdade a Caramuru. Francisco Pereira Coutinho foi retalhado e servido numa festa antropofágica.

A fundação de Salvador já como capital do Brasil tinha vantagens: estava mais perto de Portugal, facilitando as viagens e o comércio com a metrópole. Além disso era a rota mais curta até o continente africano, de onde os portugueses traziam escravos para trabalharem na colônia, barateando o custo destas viagens.

Salvador também era fortificada por ser a capital da colônia, defendendo o território contra invasões estrangeiras e protegendo os colonos das guerras tribais.



RHM A-72
4º Centenário da Fundação de
Salvador, Bahia



RHM C-2192
450 anos de Salvador, Bahia

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS **CAP. 11 GOVERNO GERAL**

Com o fracasso do sistema de capitanias hereditárias, a Coroa Portuguesa optou por centralizar o poder na colônia, criando uma autoridade chamada governador-geral em 1548. A determinação para a criação desse cargo partiu do próprio rei de Portugal, D. João III.

Essa medida foi tomada com o objetivo de transformar a colônia em um negócio mais lucrativo para Portugal, que sofria o enfraquecimento do comércio na Índia.

A constante ameaça estrangeira, sobretudo dos franceses, também era um fator que tornava a colonização importante e necessária para Portugal.

Fez parte da administração colonial: a construção da nova capital, pacificação dos indígenas, expulsão de invasores, etc. Junto com o primeiro governador geral chegaram os jesuítas no Brasil sob a liderança de Manuel da Nóbrega.

Durante os anos do Governo-Geral, o Brasil teve três governadores-gerais: Tomé de Sousa, Duarte da Costa e Mem de Sá, que governaram o Brasil entre 1549 e 1572.

Governo-geral de Tomé de Sousa

Tomé de Sousa foi enviado ao Brasil em 1549 com instruções específicas dadas pela Coroa Portuguesa. Os objetivos, em geral, eram promover o desenvolvimento populacional e econômico (principalmente pela produção de açúcar) da colônia e garantir a expulsão de invasores.

A expedição de Tomé de Sousa chegou à região da Baía de Todos os Santos com aproximadamente mil homens. Entre essas ordens a Tomé de Sousa, também estavam manter os nativos sob controle e a garantia da conversão deles ao cristianismo.

A primeira ação do governador-geral foi promover a construção de Salvador em 1549 instituída como capital do Brasil (que perdurou mais de 200 anos). Sua localização geográfica centralizada na colônia facilitava o contato com as diferentes capitanias.

Após o governo de Tomé de Sousa, houve mais dois governadores-gerais: Duarte da Costa (1553-1558) e Mem de Sá (1558-1572).

No governo de Duarte da Costa, a política de tratamento dos indígenas foi alterada, pois o governador-geral permitiu que os colonos escravizassem todo e qualquer indígena. Isso, naturalmente, aumentando a hostilidade dos indígenas.

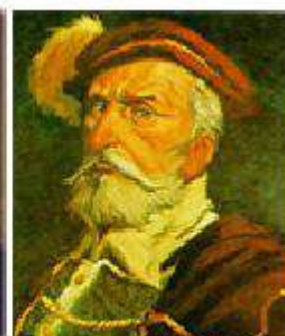
O outro governador-geral foi Mem de Sá, que permaneceu na função por catorze anos. Ele foi o responsável por expulsar os franceses da Baía da Guanabara. Os



Tomé de Sousa



Duarte da Costa



Mem de Sá

Tríplice do governo-geral Brasileiro

franceses eram liderados por Nicolas Durand de Villegagnon e invadiram a região em 1555, criando lá a França Antártica. Como resultado da expulsão dos franceses da região foi fundada a cidade do Rio de Janeiro a fim de proteger a localidade de novas invasões.

A atuação de Mem de Sá na expulsão dos franceses fazia parte de uma tarefa que lhe foi designada pela Coroa no ato de sua nomeação ao cargo de governador-geral. A defesa e a posse da terra eram tarefas importantíssimas aos olhos da Coroa.

Depois da saída de Mem de Sá, Portugal ordenou a divisão da colônia em Governo do Norte, com capital em Salvador, e Governo do Sul, com capital no Rio de Janeiro.

(O Correio brasileiro não emitiu selos sobre esta parte importante da nossa história, mas ela não poderia deixar de ser citada.)